

NOTAS E INFORMAÇÕES

Abstenção indecente



Governo Lula favorece Rússia e Irã em votação do Conselho de Direitos Humanos da ONU

No início deste mês, o Conselho de Direitos Humanos da ONU reuniu-se para votar resoluções que estendiam o prazo de investigações sobre crimes de guerra cometidos pela Rússia na Ucrânia e sobre

violações dos direitos de mulheres, crianças e minorias pelo Irã desde 2022. As resoluções foram aprovadas, por serem obviamente necessárias, mas o Brasil escolheu se abster – mais um claro sinal de que o governo de Lula da Silva fez a opção preferencial pelos delinquentes em sua política externa.

No caso do Irã, a investigação da ONU começou em 2022, após a morte da jovem iraniana Mahsa Amini, presa sob a acusação de usar o véu islâmico de forma incorreta. O caso provocou grandes protestos no país, devidamente reprimidos pela polícia dos aiatolás, e não há nenhuma razão para acreditar que a situação tenha melhorado de lá para cá. No entanto, o representante do Brasil no conselho, embaixador Tovar da Silva Nunes, comunicou a abstenção brasileira “considerando que o Irã vai aumentar seus esforços para melhorar a situação dos direitos humanos no país e baseado em um espírito de diálogo construtivo”. Trata-se de uma evidente piada de mau gosto, que desrespeita profundamente as vítimas das violações de direitos humanos no Irã.

Já a comissão de inquérito sobre crimes de guerra cometidos pela Rússia na Ucrânia, criada em março de 2022, investiga o deslocamento e a deportação de crianças ucranianas e os ataques russos a civis. Há evidências de sobra dessas e de outras atrocidades cometidas pela tirania de Vladimir Putin, mas o governo brasileiro, novamente na voz de seu representante em Genebra, preferiu se abster alegando que a resolu-

ção era “desequilibrada” porque “coloca o fardo das violações dos direitos humanos apenas em um lado do conflito”.

Mais uma vez, o governo Lula tenta lançar sobre os ombros das vítimas da agressão russa parte da responsabilidade pela guerra e por seus efeitos trágicos e criminosos. Abundam exemplos da pusilanimidade e do cinismo de Lula em relação ao conflito, refletidos na abstenção do Brasil na ONU.

Vem de longa data a fascinação de Lula por regimes que hostilizam valores ocidentais, sobretudo dos que antagonizam os Estados Unidos e a Europa.

O PT celebrou a vitória de Putin na recente eleição de fancaria realizada na Rússia, e Lula está empenhado em arranjar uma brecha jurídica para recepcionar Putin na próxima reunião de cúpula do G-20, no Rio, driblando o mandato de prisão imposto contra o tirano russo pelo Tribunal Penal Internacional.

Já o Irã, cuja revolução islâmica se notabilizou pelo enfrentamento ao “Grande Satã” norte-americano, acaba de entrar no Brics, o grupo que integra o chamado “Sul Global” – consórcio de países, muitos dos quais ferozes ditaduras, que se dispõem a desafiar os valores ocidentais. O Irã lidera o autointitulado “eixo da resistência”, formado por países e grupos terroristas empenhados em varrer Israel do mapa e ameaçar interesses americanos no Oriente Médio. É esse país, que ademais nega a mulheres e homossexuais vários direitos básicos, que o Brasil resolveu apoiar na ONU. ●

Plano motosserra

BC da Argentina reduz juros e atribui decisão à queda na inflação

Reajuste, que derruba a taxa em 10 pontos percentuais, foi o terceiro desde que Milei assumiu o cargo, em dezembro

BUENOS AIRES

O Banco Central da Argentina (BCRA) cortou ontem em dez pontos percentuais a taxa básica de juros do país, que caiu de 80% para 70%. Em comunicado, a autoridade monetária cita uma “pronunciada desaceleração” da inflação para justificar a medida.

O governo de Javier Milei assumiu com propostas de reformas e executa um draconiano ajuste fiscal para alcançar a meta de déficit zero. O ajuste, que inclui forte redução dos gastos públicos, prevê privatizações e até o fechamento de agências e órgãos do Estado.

O pacote fiscal é acompanhado por uma depreciação do peso, pressionando ainda mais a inflação, que está em 276,2% em 12 meses, apesar de uma clara desaceleração no ritmo nos dois primeiros meses do ano.

JUROS. O corte de ontem foi o terceiro do BCRA desde que Milei assumiu o cargo, em dezembro, quando a taxa estava em 133%. Segundo o Instituto Nacional de Estatística e Cen-



©DIANAMONDINO/TWITTER - 9/12/2023

Política externa

Milei envia sua chanceler a Brasília

Javier Milei decidiu enviar a Brasília sua chanceler, Diana Mondino, em sua primeira agenda de trabalho com o governo Lula. Ela chega ao Brasil na segunda-feira. ●

so (Indec), em fevereiro, o índice de preços ao consumidor (CPI, a inflação oficial) foi de 13,2%, uma desaceleração, após variações de 20,6%, em janeiro, e 25,5%, em dezembro do ano passado. Com o dado de fevereiro, a inflação acumulada neste ano chegou a 36,6%. O Indec divulga hoje os dados de março.

Enquanto isso, nas ruas, multiplicam-se os protestos da população, que sente o peso dos ajustes no bolso. Ontem, diversas linhas de ônibus foram afetadas pela greve que a União dos Transportadores Automotores (UTA) realizou na região metropolitana de

Buenos Aires, que inclui a capital argentina e as cidades vizinhas, para exigir melhores salários.

GREVE. A Confederação Geral do Trabalho (CGT), por sua vez, convocou uma nova greve geral contra o governo para o dia 9 de maio. De acordo com os sindicalistas, também ficou decidida uma manifestação no dia 1.º de maio, feriado do Dia do Trabalho.

Uma greve geral da maior central sindical da Argentina em 24 de janeiro paralisou quase todos os setores do país. ● AP e EFE

Diplomacia

Biden recebe líderes de Japão e Filipinas para projetar frente unida contra a China

O presidente americano, Joe Biden, se reuniu ontem com o primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida, e com o presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Jr., para consolidar uma aliança contra a China. A reunião dos três ocorreu um dia depois que Biden recebeu Kishida na Casa Branca. Os dois discutiram as agressões da China e anunciaram novas iniciativas para fomentar a cooperação econômica, a exploração espacial e novas pesquisas em tecnologia. ●



MARK SCHIEFFELBEIN/AP

A guerra de Putin

Parlamento da Ucrânia aprova lei para endurecer recrutamento e repor soldados

O Parlamento da Ucrânia aprovou ontem uma nova lei de recrutamento, em mais uma tentativa de ampliar as exaustas tropas que lutam contra o Exército da Rússia há mais de dois anos. O texto, que ainda precisa ser sancionado pelo presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, endurece as regras de alistamento, restringe isenções ao serviço militar e introduz algumas penalidades para quem tentar burlar a convocação. ●

Oriente Médio

Fome já atinge norte de Gaza, diz pela primeira vez uma autoridade dos EUA

Samantha Power, chefe da agência de ajuda humanitária dos EUA (Usaid) e uma das diplomatas mais influentes do país, admitiu ontem pela primeira vez que a fome já afeta Gaza. Até então, os americanos vinham alertando para o “risco iminente de fome”. A declaração foi dada em uma sessão do Congresso, quando questionada se a fome já havia chegado ao enclave. ●

Coreia do Sul

Premiê e líder governista renunciam após vitória da oposição nas eleições

O primeiro-ministro da Coreia do Sul, Han Duck-soo, e altos funcionários do seu gabinete renunciaram ontem após o partido governista ter sido derrotado pela oposição nas eleições parlamentares. Os números também levaram o líder do partido, Han Dong-hoon, a deixar o cargo. A oposição manteve o controle do Parlamento, elegendo 187 dos 300 deputados. ●